

Consta-nos que a «Sotaqua» vai assinar, dentro de dias o contrato para a elaboração definitiva do projecto de arquitectura, engenharia e decoração do Casino-Hotel que se propõe fazer construir em Quarteira.

Oxalá não lhe falte animo para levar por diante tão necessária obra porque Quarteira e o Algarve dela bem carecem.

ANO X N.º 248  
MARÇO — 18  
1 9 6 2

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

# A Voz do Algarve

## A HORA DO ALGARVE O CARNAVAL

Se os deputados estão na Assembleia Nacional para representar cada uma das províncias pelas quais foram eleitos, ninguém nos convencerá que naturais doutrinas possam cumprir melhor a sua missão do que aqueles que sentem natural afiliação pela terra que os viu nascer e cujos problemas lhe serão, evidentemente, mais familiares do que áqueles que esporadicamente visitam a província que representam.

Nunca nos constou que o bairrismo fosse prejudicial. E se houvesse excessos, o próprio Governo saberia fazer justiça.

Portanto, é sempre com satisfação que tomamos conhecimento de que um algarvio fez ouvir a sua voz na Assembleia Nacional para levantar (e forçar a solução) problemas do maior in-

teresse para o progresso de uma região que bem merece mais do que aquilo que tem recebido.

É preciso que o Governo conheça os nossos problemas, os estude e procure a solução adequada — mas no mais curto espaço de tempo que lhe seja possível, até porque nisso está o próprio interesse da Nação.

O Algarve tem prementes problemas de longa data que de há muito deviam estar resolvidos, mas se para tal tem contribuído a indolência e o «não te rales» de muitos algarvios, também é certo que alguns desses problemas não têm mercedido por parte do Governo a atenção que merecem.

E porque assim é, cabe aqui o nosso incondicional apoio ao ilustre louletano sr. Coronel Sousa Rosal, pela brilliantíssima inter-

venção que há pouco fez na Assembleia Nacional e na qual deixou transparecer claramente a rasgada visão que tem das possibilidades do Algarve e das suas mais urgentes necessidades.

Muito nos regozijamos com a atitude do sr. Coronel Rosal e pedimos-lhe que continue com denodado entusiasmo a pugnar pelos mais legítimos interesses da nossa bela província até que o Governo reconheça a razão que

nos assiste de vermos resolvidos os problemas de maior acuidade actual.

Pelo valor da exposição e interesse que tem para quantos algarvios se interessam pelo progresso da sua terra, não podemos deixar de arquivar no nosso jornal as palavras proferidas pelo sr. Coronel Rosal na Assembleia Nacional:

(Continuação na 3.ª página)

ausentou-se este ano  
de LOULÉ

Não restam dúvidas de que cada vez mais o Carnaval tende a desaparecer. Por muito que isso custe a muitos, esta é a verdade insufismável.

Em Loulé sentiu-o bem este ano. Loulé que tem sido nos últimos anos um oásis de alegria carnavalesca; como que um reduto que parecia inexplorável às forças que pretendem acabar com tudo o que cheira a carnaval; Loulé, dizíamos nós, sentiu este ano que também o Carnaval lhe fugiu.

E foi pena, porque na nossa terra o Carnaval tem sido sinônimo de Batalha de Flores, onde se brinca alegre e decentemente ao mesmo tempo que se pratica a caridade, através dum substantivo receipta que anualmente tem ajudado o nosso Hospital a alargar o seu âmbito de ação aos que carecem do seu auxílio.

A lembrar a quadra carnavalesca, Loulé só viu este ano a singela decoração das salas de algumas sociedades recreativas, pois nem máscaras houve para tornar mais sensaborão o nosso Carnaval.

Nas ruas, nada se viu a fazer lembrar a tradicional animação que era característica nossa, nos 3 dias destinados à folia que carreava para Loulé milhares de forasteiros atraídos pela justa fama de uma Batalha de Flores, que tem primado pela decência, bom gosto e vivacidade.

Loulé perdeu muito por não ter feito o seu cortejo de carnaval e disso se ressentiu o comércio e a indústria locais e até

FARO já tem  
um balneário público

Por iniciativa da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, e com o auxílio oficial e de amigos daquela humanitária instituição, foi há dias inaugurado em Faro um moderno, limpo e arejado balneário público, que ficou instalado no edifício do antigo Teatro Lethes e representa um utilíssimo melhoramento.

É o primeiro que se construiu em Faro e possui 6 chuveiros individuais com água quente e fria e uma sala para banhos de imersão, além de instalações sanitárias e sala de recepção.

Trata-se de uma iniciativa digna de aplauso se atentarmos ao elevado número de habitações que, não dispondo de casas de banho, tornam embaraçosos o cumprimento dos mais elementares preceitos de higiene.

Além da sua comprovada utilidade, um balneário público representa uma fonte de receita e por isso julgamos que seria de aconselhar que se estudasse a viabilidade de se seguir em Loulé o exemplo de outras terras que assim contribuem para o bem estar da população.

  
CASA DOS RAPAZES

O Instituto D. Francisco Gomes de Avelar, essa simpática obra de assistência à gente moça, vulgarmente conhecida por Casa dos Rapazes, tem novo Presidente da sua Comissão Administrativa: o Sr. Aníbal da Cruz Guerreiro.

Sabemos que muitos são os problemas, que de momento param sobre a obra, que não pode festejar, pois ela é imprescindível na província, fazendo dos desprotegidos de hoje, os homens de amanhã.

De lá têm saído dezenas de jovens, que são elementos úteis à geração e à sociedade; lá têm sido amparados e encaminhados moços, que a rua estava absorvendo e a escola da vida transformando em «transviados».

Por todas as razões que se co-

mesmo o resto do Algarve, pois os turistas que se deslocavam a Loulé animavam toda a província.

Sob este aspecto e pelo benefício que o nosso Hospital certamente receberia dessa festa,

(Continuação na 2.ª página)

**«Duarte Pacheco  
e a ARTE»**

O título de um substancial artigo publicado num jornal da província. Em boa hora se continua a fazer justiça a um dos espiritos mais representativos dos sentimentos nacionais que informam os governantes mais directamente responsáveis pelo reaportuguêsamento verificado. No momento da arte, para ser inteiramente justos devemos, com Duarte Pacheco, responsabilizar a totalidade dos governantes, todos realizadores dum planificação.

Se a ignorância da lei não aproveita ninguém, do desconhecimento das realidades nem os tolos aproveitam. O surto monumental de edifícios funcionais públicos, tem levado os dirigentes a enriquecer com valiosas obras de arte: postos alfandegários, pousadas, tribunais, câmaras, aproveitamentos hidro-elettricos, escolas primárias e superiores estão embelezadas com obras de arte. A história, o conhecimento da história, nos demonstra que o interesse e carinho actual pela arte não encontra paralelo com outros tempos. Com que ideia negamos ou escondemos a verdade?

**Parques de Campismo**

VAO SER CONSTRUIDOS EM SAGRES, LAGOS, QUARTEIRA E OLHÃO (ILHA DA ARMONA)

A construção de unidades hotelares no Algarve parece ter sido orientado no sentido de satisfazer as necessidades dos grandes capitalistas.

Quando a verdade é que existe um grande número de turistas, com menores possibilidades económicas.

Tendo em consideração grande quantidade de turistas que costumam utilizar os parques de campismo, vai estabelecer-se em Portugal, uma rede de parques, estando prevista para breve a construção, no Algarve, dos parques de Lagos, Sagres, Quarteira e Olhão — este na ilha da Ilha da Armona.

Torna-se ocioso relevar a importância destes empreendimentos.

## O ALGARVE Precisa de Energia Eléctrica MAIS BARATA

Atravez da voz (activa) de 3 deputados que mui condignamente estão representando a nossa província na Assembleia Nacional, o Algarve está apelando para o Governo no sentido de que sejam atendidas as suas mais legítimas aspirações, que são também necessidades urgentes. E não restam dúvidas de que entre os problemas que exigem imediata solução (porque é dos que menos projectos e despendos exigem) está o do embarateamento da energia eléctrica.

**Grupo  
Folcló-  
rico  
de Alto**



O Grupo Folclórico de Alto deslocou-se no dia 11 deste mês a Armação de Pera para exibição no Casino daquela Praia, dedicado a turistas estrangeiros que visitaram o Algarve.

Com o mesmo fim o referido Grupo Folclórico foi no dia seguinte a Monte Gordo, tendo-se apresentado na «Boite» do Hotel Vasco da Gama.

As exibições foram muito apreciadas.

Não estamos de acordo com a justificação de a distância a que nos encontramos dos centros de produção é factor poderoso a considerar. E sentimo-nos no direito de discordar porque sabemos quão elevados são os dividendos das companhias exploradoras de energia eléctrica em Portugal.

Dizemos mesmo: são demasiado elevados se atendermos ao que a eléctricidade representa como força impulsora para o progresso da Nação e bem estar de todos.

De resto, talvez que uma redução de preço, não represente diminuição de receita, porque o

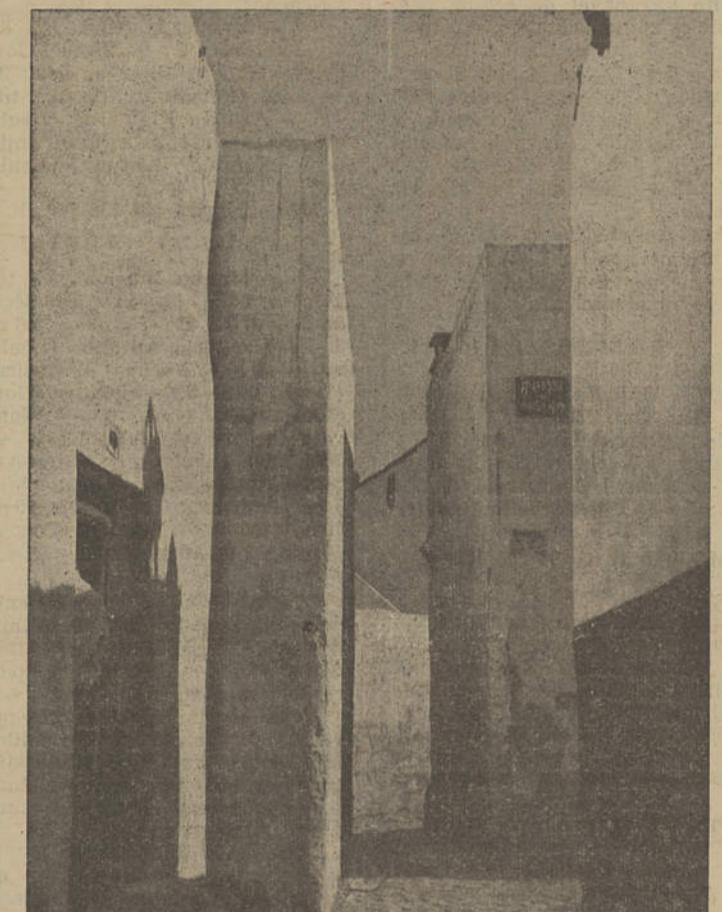
(Continuação na 3.ª página)

## Moçambique valoriza-se

O Eng.º Abecassis Manzanares revelou há pouco que a primeira fase do desenvolvimento económico da bacia portuguesa do rio Zambeze, em Moçambique, envolverá mais de quatro milhões de contos, podendo ser exploradas grandes quantidades de minério.

O facto em si e pela sua relevância dispensa comentários. Elmostra e demonstra o que é interesse com que Portugal cuida do progresso e desenvolvimento das suas províncias ultramarinas.

## I Salão Algarvio de Arte Fotográfica



1.º Prémio — Secção A — «Travessa dos Abraços» — Olhão —  
Helder Cavaco Azevedo

## AQUI, PARIS EMIGRANTES

Temos escrito nouros jornais sobre este tema da emigração portuguesa para França — de tão largo fundo humano — dezenas de artigos. Ao iniciarmos hoje a nossa modesta colaboração na «VOZ DE LOULÉ» — afigura-se-nos que nenhum outro assunto seria mais palpitante, mais da actualidade para os nossos possíveis leitores, do que a questão emigratória no seu completo aspecto geral.

Uma legislação cada vez mais egoísta em matéria de concessões de passaportes, a penuria do nosso meio rural, o rasgado espirito de aventura do português, tão velho como a nacionalidade, vêm contribuindo largamente para

que em pleno século XX, a emigração portuguesa para a França se pratique em grande escala, em condições verdadeiramente lamentáveis. Outra eram só os homens do Norte que emigravam clandestinamente, mas o exemplo que é contuminoso, vem alargando a chaga até aos fundos do Algarve, onde os louletanos figuram em primeiro lugar.

Não há dúvida que os milhares do dinheiro ganho em França, que vem rasgando poços e erguendo casinhas brancas por Portugal além, tentam toda a gente do Norte ao Sul do país. Até o próprio alentejano, por séculos fora metido na cota da sua indolência, empurrado agora pelo exemplo do vizinho, ou pelo aumento das dificuldades, acabou por deixar a cabeça fora da toca e vir até cá. Contando-se já por largas centenas, o número de homens do Alentejo que por aqui trabalham.

Não somos nem contra nem a favor da emigração. Discordamos (Continuação na 4.ª página)

## O Senhor Ministro da Marinha esteve no Algarve

Acompanhado pelo Deputado pelo Algarve, sr. Contra-Almirante Henrique Tenreiro e altas individualidades do seu Ministério, esteve há dias no Algarve o ilustre titular da pasta da Marinha, sr. Contra-Almirante Quintanilha de Mendonça Dias.

O prestigioso Ministro ficou hospedado no Hotel de Vasco da Gama, de Monte Gordo e reuniu-se na Pousada de São Brás, com o sr. Contra-Almirante Newton da Fonseca, Director Geral da Marinha, e com os Capitães dos Portos de Faro e Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António e Portimão e Lagos.

Foram tratados problemas do maior interesse para o fomento marítimo da nossa Província.

que a Santa Casa, para fazer face às obras em referência, terá de arranjar a quantia de Esc. 171.848\$20 se os concorrentes não ultrapassarem a base de licitação que antes se mencionou.

Um bravo ao seu dinamismo e a todos os que congregaram esforços com vista a tornar possível realidade de cunho tão elevado e altruístico.

\* \* \*

Lemos no «Povo Algarvio» um artigo de Líbero Conceição no qual se sugere a edição de publicação que informe o turismo dos lugares mais atraentes, em cada concelho, dignos de serem observados.

Conhecemos pouco do caso em epígrafe, parecendo-nos, porém, que é assunto muito pouco verificado.

Pelo que respeita ao nosso concelho ocorre-nos um livro do nosso conterrâneo, Raúl Rafael Pinto, onde são focados os monumentos e recantos dignos de registo, contudo, a ideia do articolista, de todos os municípios congrearam esforços no sentido

(Continuação na 2.ª página)

## Caleidoscopio

Pelo Ministério das Obras Públicas e através da Comissão de Construções Hospitalares, foi agora autorizada a Santa Casa da Misericórdia de Loulé, a levar a efeito a construção da «Casa Mortuária, Lavandaria e Anexos (arrecadação para lenha, crematório e dormitório) que representam a última fase das obras do Hospital Sub-Regional, as quais tiveram início em 1951.

Para esta fase, o Ministro, por intermédio do Comissariado do Desemprego, concedeu a uma com participação de 156.234\$00, ou antes, 140.610\$60, visto estar sujeita à redução de 10%.

As obras que dentro em breve serão postas a concurso, terão a base de licitação de Esc. 312.469\$60 e o prazo para a sua

conclusão será de 365 dias.

Não se faz aqui a resenha do que a Misericórdia dispenderá, desde o inicio da remodelação do Hospital, incluída a Igreja, visto não desejarmos recapitular o que foi publicado na «Voz de Loulé» e na separata que a Misericórdia manda distribuir, em 1961, após a inauguração da Alta Norte.

Podemos no entanto informar

(Continuação na 2.ª página)

que a Santa Casa, para fazer face às obras em referência, terá de arranjar a quantia de Esc. 171.848\$20 se os concorrentes não ultrapassarem a base de licitação que antes se mencionou.

Um bravo ao seu dinamismo e a todos os que congregaram esforços com vista a tornar possível realidade de cunho tão elevado e altruístico.

\* \* \*

Lemos no «Povo Algarvio» um livro do nosso conterrâneo, Raúl Rafael Pinto, onde são focados os monumentos e recantos dignos de registo, contudo, a ideia do articolista, de todos os municípios congrearam esforços no sentido

(Continuação na 2.ª página)

que a Santa Casa, para fazer face às obras em referência, terá de arranjar a quantia de Esc. 171.848\$20 se os concorrentes não ultrapassarem a base de licitação que antes se mencionou.

Um bravo ao seu dinamismo e a todos os que congregaram esforços com vista a tornar possível realidade de cunho tão elevado e altruístico.

\* \* \*

Lemos no «Povo Algarvio» um livro do nosso conterrâneo, Raúl Rafael Pinto, onde são focados os monumentos e recantos dignos de registo, contudo, a ideia do articolista, de todos os municípios congrearam esforços no sentido

(Continuação na 2.ª página)

# A Hora do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

## DIFICULDADES DE COMUNICAÇÕES

«O Algarve está isolado do resto do Mundo quanto a ligações aéreas e marítimas. Não tem um porto onde possam atracar navios de tonelagem, daquelas que usualmente fazem os grandes cruzeiros turísticos. Está mal servido nas suas ligações rodoviárias e ferroviárias com Lisboa que podiam até certo ponto contribuir para animar o turismo no Algarve, com base no seu aeroporto e no seu porto. O mau traçado das estradas e a sua largura dão origem a dificuldades de trânsito que tornam a viagem demorada e maçadora. As linhas férreas não permitem grandes velocidades e o material, designadamente o das automotoras, a mais rápida ligação Lisboa-Algarve, é incômodo para tão longa viagem. Como incômodo é o transbordo a que obriga a travessia do Tejo, quando a não impossibilita o nevoeiro. O chamado rápido do Algarve demora tanto tempo a percorrer os 345 quilómetros que separam Lisboa de Vila Real de Santo António como o Sud de Hendaya a Paris nos 816 quilómetros do seu percurso.

## CAPACIDADE HOTELEIRA

«A capacidade de instalações hoteleiras de que dispõe o Algarve presentemente: 6 hotéis, 11 pensões, 2 pousadas, uma estalagem e um bloco de apartamentos, não deve, além de 700 camas, ser insuficiente para receber um afluxo de turistas que pode surgir de um momento para o outro por efeito da propaganda que os está a convidar a visitar o Algarve se não forem tomadas as precauções que permitem disciplinar o seu movimento, isto enquanto não se aumentar substancialmente o número de unidades hoteleiras.

«Pode considerar-se notável o esforço feito e o que se está fazendo e projectando neste sector, onde se conta ter, dentro de pouco tempo, mais 10 hotéis e pensões a funcionar, graças à iniciativa particular, tão eficientemente acarinhada e apoiada pelo S. N. I. Entre elas é justo destacar a de um grupo de bairrões que se propõe fazer construir em Quarteira um hotel-casino para servir a zona central do Algarve, não só pela sua destaca da conceção arquitectónica que bem se enquadra no ambiente natural, onde se instala, como pelo ambiente de exploração que se deseja criar para servir um turismo acessível a todas as classes. É natural que este empreendimento solicite a maior simpatia do S. N. I. pondo ao seu dispor os meios que pede.

## OS ESTRANGEIROS INTERESSAM-SE PELO ALGARVE

«Esta euforia de construção se por um lado permite elevar o Algarve à categoria de região turística de renome mundial, por outro pode dar origem a uma crise na vida das empresas hoteleiras por não se terem tomado, com oportunidade, as provisões previstas e até anunciam, para quebras o isolamento do Algarve, principal estorvo a natural afluência de turistas».

«O valor do Algarve nos domínios do turismo ultrapassou já as fronteiras e está preocupando as organizações que se dedicam à exploração mundial de turismo, que anunciam o propósito de investir ali vultuosos capitais, sob determinadas condições, para construir cidades turísticas com todos os requisitos modernos e seus atractivos complementares, aptas a receberem turistas de todas as categorias. Entre as condições indispensáveis para assegurar a sua viabilidade apontam a construção de um aeroporto e de um cais acostável para os navios de turismo num dos portos do Algarve que dizem estar dispostos a construir por sua conta. Para tão grandes realizações dizem, também, poder mobilizar um capital da ordem dos 700 mil contos e tudo entregar passados 25 anos ao Estado.

UMA AUTO-ESTRADA E UMA ESTRADA MARGINAL — NECESSIDADES PREMEN-TES

«O Algarve tem no turismo a mais segura esperança de uma vida nova e fecunda. No fortalecimento do nosso potencial industrial, em nenhum campo podemos oferecer uma concorrência no mercado mundial com mais firme sucesso, do que oferecendo os bens que num abençoado exclusivismo a Providência nos ofereceu para os desfrutar e proporcionar aos outros. Desses bens dispõe o Algarve em abundância e alguns de natureza excepcional, como sejam os que oferece a amenidade do seu clima de Inverno. Do seu conhecimento nos meios internacionais que se dedicam a descobrir e a

explorar novas fontes de interesse turístico, resultou um efectivo interesse e garantia de deslocação em grande escala dos povos nórdicos como o estão fazendo para o sul de Espanha pelos mesmos motivos que para o Algarve viriam se dispusessem das mesmas facilidades de transporte e acomodação. Estes representam a quarta parte dos turistas estrangeiros que andam por aquelas paragens.

«O que do Governo o Algarve necessita para satisfação e que a ele pede, o turismo nacional e internacional, é, essencialmente a quebra do seu isolamento, por via de:

«Uma auto-estrada de ligação com o Centro e o Norte do País. Não se afigura difícil este empreendimento em regime de concessão como se pratica muito em Itália.

«Uma estrada marginal que evidencia o recorte maravilhoso da sua costa e se ligue com a Espanha em Vila Real de Santo António por uma ponte e para já e até lá um serviço de transportes de pessoas e viaturas na travessia do Guadiana mais agradável e seguro. Com esta facilidade de trânsito se atrairia ao Algarve e consequentemente ao País uma percentagem apreciável dos turistas que percorrem a Andaluzia. Isto possibilitado com um acordo a estabelecer com a Espanha na base do intercâmbio turístico, que de certa maneira também lhe interessa e onde se referisse uma melhoria das ligações ferroviárias e rodoviárias entre Sevilha e Almonte, ao mesmo nível, de a introduzir nas ligações do Algarve com Lisboa. Como complemento indispensável a instalação em Sevilha de um serviço de informação e propaganda.

«Uma melhoria nas comunicações ferroviárias que permita mais velocidade e comodidade, até que chegue a vez da electrificação directa com Lisboa e o Norte do País pela ponte sobre o Tejo.

«Construção de um cais acostável num dos portos do Algarve, que pelas dificuldades das barras está indicado seja em Lagos.

«Um aeroporto em condições de aterragem para aviões de jacto. Este é o problema número um para a economia do turismo no Algarve. Foi claramente focado e considerado sem discussão no I Colóquio do Turismo. O S. N. I. perfiliou e tem procurado remover dificuldades. Uma comissão de peritos estrangeiros que nos visitou, para avaliar a rentabilidade de investimentos por meio de empréstimos para a valorização da nossa estrutura económica, considerou a construção do aeroporto de Faro entre os investimentos recomendáveis.

«Por fim o sr. Coronel Sousa Rosal perguntou a razão da não utilização dos 18.400 contos com que está habilitada a Direcção Geral da Aerodinâmica Civil, para o início imediato de uma obra que se está a tornar tão urgente.

Agradecimento  
José Gonçalves  
Grosso

Sua família, reconhecendo a impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua derradeira morada, vem faze-lo por este meio, não esquecendo as que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

**ROMEIRA**  
TODOS OS FIOS DE LÃ  
PARA TRICOT

encontra V. Ex.º aos melhores preços  
do mercado no depósito da fábrica

MEIAS DE NYLON »» Preços de Fábrica

FÁBRICA: ALENQUER  
DEPÓSITO: Rua dos Fanqueiros, 96-1.º-Dt.  
Telefone 15 Telefone 21693 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS  
FAZEMOS REMESSAS PELO CORREIO

## SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS,  
mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:  
EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel  
**CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA**

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

## CICLISMO

Com a participação das equipas do Louletano e do Ginásio de Tavira, iniciou-se no passado dia 4 do corrente, o Campeonato Regional de Amadores Juniores.

Esta prova, que era aguardada com certa expectativa nos meios afectos ao desporto louletano, em especial ao chamados «carolas» do ciclismo, correspondeu ao que se esperava e, na opinião de várias pessoas, o Louletano apresentou a sua melhor equipa desde o início do chamado «RENASCIMENTO» do ciclismo em Loulé.

A prova, que na estrada foi muito agradável de seguir pela maneira como os homens das duas equipas se entregaram à luta, só teve a descolorir-la, depois de percorridos os noventa e quatro (94) Km, com partida e chegada a Loulé, a falta de policiamento unto da linha de chegada, que dificultou o «sprint» final dos atletas.

Apetece-nos formular a seguinte pergunta: — A quem se deve a responsabilidade da falta de policiamento?

### CLASSIFICAÇÃO

1.º — Indalecio de Jesus (G. T.) 2h. 39m. 02s.; 2.º — Eleuterio Antunes (Loulé) mt.; 3.º — Aranha Figueiras (Loulé) mt.; 4.º — Manuel Gonçalves (G. T.) mt.; 5.º — Florival Martins (G. T.) mt.

Média horária 34,700 Km/h.

Realizou-se no passado Domingo, dia 11, a segunda prova do Campeonato Regional de Amadores Juniores, com partida e chegada a Tavira.

Nesta prova esteve bem alta

**Maria Salomé dos Santos**  
Cintra

**Missa do 15.º dia**

Sua família cumpre o doloroso dever de participar no próximo dia 24 do corrente, pelas 9 horas, ser rezada missa na Igreja da Misericórdia, sufragando a alma da saudosa extinta.

Antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

**BEBA**  
Marmelinho  
do Porto

**VENDE-SE**

Um prédio em Albufeira, na Rua Latino Coelho.

Recebe propostas Joaquim Garcia da França Leal — Telefone 220 — LOULÉ.

a capacidade dos futuros ases do Louletano, muito embora o triunfo final não lhes sorrisse.

Depois de várias tentativas de fuga levadas a cabo pelos rapazes da equipa rubro-branca, o pelotão desmantelou-se e na vanguarda apareceram seis representantes do Louletano e quatro do Ginásio de Tavira, e se não fossem as contrariedades surgidas já próximo da meta os nossos representantes talvez obtivessem classificações de acordo com o seu real valor.

A prova, com um total de 153 Kms., teve a seguinte classificação:

1.º — Manuel Machado (G. T.) 4h. 26m. 59s.; 2.º — Manuel Gonçalves (G. T.) 4h. 27m. 04s.; 3.º — José Gonçalves (Loulé) mt.

4.º — Aranha Figueiras (Loulé) mt.; 5.º — José Dias (Loulé) mt.; 6.º — Eleuterio Antunes (Loulé) mt.

Média horária 34,136 Km/h.

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — Manuel Machado — (G. T.) 7h. 06 m. 01 s.; 2.º — Indalecio de Jesus (G. T.) 7h. 06 m. 06 s.; 3.º — Eleuterio Antunes (Loulé) mt.; 4.º — Aranha Figueiras (Loulé) mt.; 5.º — Manuel Gonçalves (G. T.) mt.; 6.º — Florival Martins (G. T.) mt.; 7.º — José Dias (Loulé) mt.; 8.º — António Matias (Loulé) mt.; 9.º — José Gonçalves (Loulé) 7h. 10 m. 35 s.; 10.º — Aníbal Correia (Loulé) 7h. 16 m. 22 s.

Chegou ao nosso conhecimento o comunicado oficial da última prova do Campeonato de Amadores Juniores, fornecido pelo respetivo júri.

Neste comunicado, que nos pareceu um tanto burlesco, deliberou o «pseudo» júri desclassificar três ciclistas do Louletano por não terem contornado uma placa num cruzamento. Que infeliz deliberação. Porventura conhecerão os digníssimos componentes desse «pseudos» júri, o regulamento da F. P. C. Até parece que não e por isso entendemos que o deviam ter lido antes de tomarem uma tal decisão.

O que se passou, até parece uma anedota.

Júlio Guerreiro

## «I Exposição de Arte e Cor»

promovida por profissionais gráficos

Vai realizar-se brevemente em Lisboa a «I Exposição de Arte e Cor», promovida pelo Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, com o concurso dos seus artistas profissionais. Por essa exposição, que está a despertar grande entusiasmo nos meios gráficos e de artes plásticas, se interessou igualmente a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas logo que dela teve conhecimento.

Este movimento, pela sua amplitude e objectividade, está a receber o melhor apoio e simpatia de todos os organismos oficiais e dos serviços culturais das respectivas Embaixadas em Lisboa.

A entrega dos trabalhos deve ser feita até 31 de Março.

## PRÉDIO

Vende-se, com chave na mão, um prédio de rés-do-chão, com 5 divisões e quintal, dispondo de luz e água, situado na Rua da Laranjeira, n.º 8 (próximo da estação da E. V. A.) — LOULÉ. Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Cláudio de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULE» — N.º 248  
— 18-3-962.

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

### 1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial, desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste, citando a querida MARIA DOS REIS RITA, casada, doméstica, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no lugar de Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício de Assistência Judiciária requerido pelo seu marido Paulino de Brito Martins, marítimo, residente no referido sítio dos Cavacos, nos autos de Pedido de Concessão de Benefício de Assistência Judiciária que move contra aquela, para com ele intentar, neste Juizo, Ação de Separação Litigiosa de Pessoas e Bens contra a citada, com os fundamentos dos n.ºs 1.º e 4.º do art.º 4.º do Decreto de 3-11-1910, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secretaria deste Tribunal para ser entregue à citada quando o solicitar.

Em boa justiça apenas devemos pagar a utilização, pois que o transporte deveria constituir encargo geral através das companhias distribuidoras e no qual as companhias produtoras deveriam também ter larga contribuição, que poderia ser por exemplo, uma percentagem sobre os lucros a qual reverteria para um fundo de compensação.

A energia eléctrica, pelo seu

alto e impar valor no desenvolvimento dos povos, tem necessariamente de subordinar-se ao interesse geral e da mesma forma servir miúdos, alentejanos

ou algarvios!

Creio que estamos cheios de razão e, como tal, não temos dúvida na breve resolução do problema pelo Governo, e em especial, daí apelamos para o alto critério e espírito de compreensão do sr. Ministro da Economia.

Felicitamos o nosso ilustre

comprovíncial pela sua brillante

intervenção e formulamos votos por que o problema focado seja atendido com a urgência

que requer.

## O ALGARVE

precisa de Energia Eléctrica  
mais barata

(Continuação da 1.ª página)

baixo custo deve provocar correspondente aumento de consumo.

Por isso, damos o nosso aplauso ao lídimo representante do Algarve, sr. Dr. Jorge Correia que na Assembleia Nacional pediu a unificação tarifária de energia eléctrica para todo o País, acrescentando:

## DESEJA BONITAS FLORES?

Compre-as em LOULÉ na

Mercearia das Portas do Céu

Sementes com garantia.

## Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

de conseguirem uma publicação que abranja todo o Algarve, parece-nos ser da maior oportunidade sobretudo numa época em que se acordou de uma letargia, demasiadamente longa, para a realidade que é o turismo dos nossos dias.

\*

Loulé, sem batalhas de flores, é como um corpo sem vida. A maioria das pessoas quase nem deu pelos dias em que, no passado, os louletanos se entregavam da alma e coração à sua festa. Sim, porque não há dúvida que as batalhas de flores são as verdadeiras festas da vila.

Acontecia até que, não havendo feriado próprio, alguns aproveitavam a quadra para gozarem curtas férias embora a tudo particular.

Que esta paragem, ditada por ponderosas razões de luto nacional não provoque o esquecimento das obrigações de todas para com a vila e a edificante realização que é o hospital.

Na verdade, a «batalha» não é acontecimento para passar de moda.

\*

O Banco do Algarve acaba de elevar de 5 para 10 mil contos o seu capital social, com a emissão de 50 mil ações do valor nominal de 100 escudos, anunciando também que os seus lucros líquidos se elevaram a quanta 1.047.781.830, dos quais a Direcção se propõe aplicar 110 mil ao fundo de reserva legal, 270 ao fundo de reserva variável, 400 mil para amortizações, 250 para dividendo e, o resto, para nova conta.

Interessante tal resultado para um banco que se encontra ligado à economia louletana e, pela raiz, à província.

\*

Algumas vozes algarvias têm-se feito ouvir na Assembleia Nacional em calorosas e brilhantes apelações da satisfação de algumas necessidades da província.

É possível que as suas sugestões não sejam atendidas; cromos mesmo que algumas, tão grandiosas em utilidade e beleza, não conseguiram planificação e realização nos tempos mais próximos, nаня por mángua de interesse da administração que por falta de metos.

Em palavras recentes do ministro das Finanças foi asseverado ter sido possível: «manter as posições-chaves: finanças equilibradas, estabilidade no valor do escudo, equilíbrio fundamental na situação do Banco Central, solidez na Caixa Geral de Depósitos, elasticidade do sistema bancário, sem prejuízo da sua estabilidade».

Ninguém ignora a grande provação que Angola constituiu para a economia metropolitana.

As vezes pensamos no milagre de tais acontecimentos não terem ocorrido e na produtividade para o País se acaso o esforço exigido à Nação tivesse sido aplicado na preparação da

## TERRENO

VENDE SE terreno próprio para construção, com frente de 46 m. por 50 m. de fundo, junto ao cruzamento das Ferreiras.

Tratar com José Luís Gonçalves — Ferreiras — Albufeira.

## Trespassa-se

ESTABELECIMENTO de mercearias, com taberna anexa, situado no Largo Bartomeu Dias, n.º 55 — LOULÉ.

Tratar no local com Manuel Viegas de Barros.

## ALUGA-SE

QUINTALÃO com armazém e várias casas, na Rua Gil Vicente.

Tratar no n.º 33 da mesma rua em LOULÉ.

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

hão-de remover dificuldades e criar as condições necessárias à natural vivência da benemérita «Casa dos Rapazes».

ANIVERSARIO DE JOAO DE DEUS

Passou em 8 de Março último mais um aniversário do nascimento de João de Deus (precisamente o 132.º), esse ilustre algarvio e destacada figura da poesia e pedagogia portuguesas.

Em Faro, o Círculo Cultural do Algarve efectuou uma sessão, com uma conferência «Lembrança de João de Deus», pelos Drs. Rocha Gomes e Joaquim Magalhães, que, além do mais teve o mérito de recordar tão significativo dia para o Algarve.

Mas a grande dúvida continua ainda por saldar, na ereção do Jardim-Escola — a concretização feliz do ideal pedagógico do notável criador da Cartilha Maternal.

Não se comprehende, que na província do Lírico vate, não exista a sua presença maior, testemunhada na obra de amor à criança, que é o Jardim-Escola.

Aos esforços já empreendidos, urge aliar outros, para que tal seja um facto!

João de Deus e a sua poesia maior — o AMOR A INFANCIAS — para sempre presentes num Jardim-Escola.

NOTICIARIO

Diversas solenidades marcam a comemoração do 25.º aniversário da J. E. C. em Faro.

— Com a presença de 23 embarcações, começou a disputar-se o «II TORNEIO DO INFANTE», organizado pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica.

— Deve realizar-se ainda este mês o 1.º Serão Recreativo, promovido pelo Círculo Experimental Artístico Algarvio.

— O Cine Clube de Faro, leva a efeito no dia 19 (2.ª feira) a 95.ª sessão, com o filme «Uma Vida».

— Inicia-se no dia 25, uma Missão Pastoral em Faro.

— O Dr. José da Jesus Neves Júnior, proferirá em 17 e 24 do corrente, duas conferências subordinadas ao tema: «O Pensamento Filosófico Grego».

— Com a vitória do Sporting Clube Olhanense terminou o Campeonato Regional de Júniores, organizado pela Associação de Futebol de Faro.

— Com encenação de João Reis, um grupo de amadores da S. R. Artística Farene, levou à cena, a peça em 1 acto: «O Doutor Sovina».

João Leal

## Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos, (SONAP) pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para venda de gasóleo, com a capacidade aproximada de 4.000 litros, sita numa garagem na Rua da Carreira, em Loulé, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Repartição, Av. Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 2 de Março de 1962.

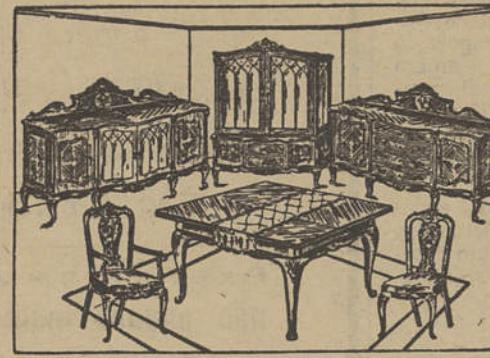
O Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

## CASA

ALUGA-SE uma casa de 1.º andar, na Avenida José da Costa Mealha (ao lado do Ateneu), que serviu de consultório médico durante muitos anos.

Nesta redacção se informa.

## Se deseja mobilar o seu Lar con requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOES — TAPEÇARIAS  
Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO  
Avenida José da Costa Mealha e Rua Dr. Frutuoso da Silva  
LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA As mobilias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

## CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página)

temos que lamentar a não realização das tradicionais Batalhas de Flores de Loulé.

... Mas por outro lado somos forçados a concordar que os tempos actuais não são propícios a exteriorizações de alegria.

Nas nossas províncias ultramarinas, luta-se, sofre-se e morre-se por um ideal e são, os nossos filhos, maridos, irmãos ou pais que lutam, sofrem e morrem para que possamos sobreviver como nação livre. E nós, os que estamos na Metrópole, temos o dever moral de, pelo menos em espírito, comungar com os que se mantêm na frente de batalha e aí sofrem as provações inerentes às posições que ocupam.

Por isso, temos que concordar que foi acertado não realizar este ano as nossas tradicionais Batalhas de Flores, ainda que tivéssemos receio dos reflexos que este interregno possa provocar em relação ao futuro.

Resta-nos, por isso, formular votos por que a situação em Angola se normalize para que a paz volte depressa àquela nossa tão cobiçada província ultramarina, transformando-a num poderoso veículo de prosperidade para o país inteiro.

Até a própria natureza contribuiu este ano para tornar mais triste a quadra dedicada ao Carnaval, pois durante os três dias o sol esteve quase sempre ausente e a chuva apareceu com frequência, o que afinal contribuiu para que fosse menos de lamentar a não realização dos festes.

J. B.

## GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeduçam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Leiria — Rua Alvaro Coutinho, 50 3.º Tel. 41500 — Lisboa-1.

— Faleceram recentemente nestas freguesias as seguintes pessoas:

José de Sousa Ramos, com 79 anos de idade (foi o primeiro mandador do Grupo Folclórico de Alte), José da Salva, de Alcaria de João, com 79 anos de idade, Maria Catarina, de Vale Vigória, com 83 anos; Amélia de Jesus, dos Sóidos, com 80 anos; Rufina da Assunção, do sitio de Cal-Logo com 80 anos; Apolinária da Silva, de Monte do Brito, com 76 anos; José Martins, dos Sóidos, com 70 anos; Isabel Maria, de Cortinhola, com 92 anos; José Martins da Palma, de Benafim Grande, com 71 anos; Maria José Martins, da Torre, com 73 anos; Francisco Martins Aneixa, do sitio da Júlia, com 64 anos; Inácia da Conceição, de Esteval dos Mouros, com 67 anos; e José de Sousa, de Nave das Sobreiras, com 99 anos.

C.

REGADIO

Arrendam-se 15 a 20.000 m<sup>2</sup> de terreno de regadio, na Campina de Clima.

Dirigir a M. Brito da Maia — Tel. 18 — LOULÉ.

## VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarraberas, no sitio da Cova (Areeiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

## QUARTEIRA

Terrenos para construção

VENDEM-SE 2 terrenos para construção, com frente para o mar, no melhor local da Avenida Marginal.

Tratar com Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

EXCURSÃO  
A FEIRA DE SEVILHA  
de 2 a 7 de Maio

Visitando: Sevilha, Cádis, Algeciras, La Linea de la Concepción e Gibraltar

Organização da Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Telefone 216 — Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

## «Jornal de Viseu»

Também completou mais um ano de existência — o 26.º — este nosso estimado colega que se publica na vetusta cidade que lhe dá o nome.

É seu director o sr. Armando dos Santos Pereira, a quem endereçamos as nossas felicitações enquanto formulamos votos de prosperidades para o seu belo bi-semanário.

## VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 quartos e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador.

Informa José Luís Branco — Telefone 732 — PORTIMÃO.

## Propriedades

Por motivo de retirada vendem-se 2 propriedades no sitio da Sobreira Formosa, 7 no sitio do Malhão e 1 na Lameira.

ACEITA propostas, em carta fechada, Manuel Cavaco — Malhão — SALIR.

## TERRENO

para construção. vende-se, até 10.000 m<sup>2</sup>, na Campina de Cima.

Tratar com M. Brito da Maia — Tel. 18 — LOULÉ.

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 20, a sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Ercilia Maria Rosa da Fonseca.

Em 21, as meninas Erlinda Nunes da Piedade, e Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bentos Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antoneta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as meninas Maria de S. José Adro Gago e Maria José Calço, a sr.ª D. Maria das Santas Gonçalves, os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz, e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.ª D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 26, a menina Bernardo Maria Cavaco Barros e o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Pina e o sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Contreiras, e o sr. José Guerreiro Inácio, compositor mecânico na Tipografia União, em Faro, o menino Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António e a menina Maria da Silva Guerreiro.

Em 2, a sr.ª D. Maria de Lourdes do Nascimento Jacinto.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Fraude, residente no Porto.

Em 4, as sr.ªs Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em S. Vicente de Cabo Verde e D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues, Carlos Alberto Feto Bolotinho, José das Neves de Sousa e José Maria Plácido Calço.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Láginha, residente em Lisboa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Em cumprimento do serviço militar, seguiu há dias para Angola o nosso prezzo amigo e assinante sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inés.

Partiu há dias para o Brasil, onde vai fixar residência, o nosso prezzo assinante sr. Abel Santos de Matos.

Retirou há dias para Angola, onde vai fixar residência, o sr. Alvaro Lopes, filho do nosso prezzo amigo e assinante sr. Francisco de Sousa Lopes, proprietário do Café Comercial desta vila.

De visita à terra natal, esteve entre nós a nossa dedicada assinante em S. João do Estoril sr.ª D. Isabel Garrocho Duarte.

Na companhia de seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria João Mestre Farrajota, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso prezzo assinante em Moçambique sr. Sebastião Alaguinha Farrajota.

Em viagem de rekreio, encontra-se em França o nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. João Farrajota Alves, importante proprietário nesta vila.

Regressou de Lisboa, aonde se deslocou em serviço do Município, o nosso prezzo amigo sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

Por ter sido submetido a uma operação em Lisboa, encontra-se em casa de sua irmã em Almada, o nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Francisco Leal Farrajota.

Na companhia de seu filho Orlando de Sousa Mendes, regressou há dias à Austrália, a nossa conterrânea sr. D. Teolinha Mendes, esposa do nosso conterrânea sr. João de Sousa Mendes, residente naquele país.

## ALEGIAS DE FAMILIA

No passado dia 11 de Fevereiro teve seu bom sucesso no Hospital de Faro, dando à luz uma criancinha do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Piedade Sacramento Santos Leal, esposa do nosso prezzo assinante e amigo sr. Cristóvão Pinto Leal, proprietário, residente em Faro.

O recém-nascido receberá na sua baptisma o nome de António Manuel.

Aos felizes pais e avós, endereçamos as nossas felicitações, com os melhores votos dum futuro risonho para o seu descendente.

## FALECIMENTOS

Contando 87 anos de idade, faleceu no sítio de aldeia Telheiro (Loulé) no passado dia 2 do corrente o sr. José Martins Farrajota, proprietário nesta vila, viúvo de D. Emilia Conceição Farrajota e pai do nosso prezzo amigo e assinante sr. Francisco Martins Farrajota, considerado comerciante nesta vila e avô dos srs. Manuel Bernardo Farrajota, Francisco Leal Farrajota, Germano Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota, Horácio Leal Farrajota e das sr.ªs D. Maria Bernardo Farrajota Condéco, D. Maria da Piedade Leal Farrajota Pedro e D. Laurinda Leal Farrajota Ricardo e Irmão das sr.ªs D. Glória Farrajota e D. Maria das Dores Farrajota.

Conformada com os sacramentos de Santa Madre Igreja, e após doloroso e martirizante sofrimento, finou-se em casa de sua residência, no passado dia 10 do corrente, a sr.ª D. Maria Salomé dos Santos Cintra, de 47 anos de idade, natural das Caldas da Rainha e que há tempos fixara residência em Loulé e onde desfrutava de muita simpatia e amizades.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Por motivo de doença súbita, faleceu em casa de sua residência, no passado dia 5 do corrente, o sr. António Bento Calado Correia, filho do nosso prezzo assinante sr. Bento Correia, conceituado comerciante e industrial nesta vila e da sr.ª D. Rosa de Castro Calado Correia e irmão dos srs. Manuel Romão Calado Correia e José João Calado Correia e da menina Maria Madalena Calado Correia.

A morte do desventurado António Correia, causou profunda mágoa em toda a vila, pois era pessoa geralmente estimada por quantos o conheciam e muito particularmente pelo que teve de inesperado, dado que contava apenas 27 anos e gozava de boa saúde.

Habil e desembarcado mecânico do estabelecimento de seu pai, o António Bento desfrutava de muitas amizades, não sendo por isso de estranhar que o seu funeral tivesse sido largamente concorrido e a sua morte profundamente lamentada.

Aos desolados pais e restante família endereçamos a expressão do mais sentido pesar.

Com 86 anos de idade, faleceu em 24 de Fevereiro na sua residência no Bairro Municipal desta vila, a sr.ª D. Amélia Cândida Ramalho, viúva, professora aposentada do ensino primário e uma das mais velhas professoras do Concelho, pois lecionou durante 45 anos na Escola Primária de Salir. Era viúva do sr. José de Sousa Ramos Viegas e mãe dos srs. Dr. Ramalho Viegas, professor do Liceu de Setúbal e Armando Ramalho Viegas, ajudante de escritório, e da sr.ª D. Dorila Ramalho Viegas, regente escolar, avô dos srs. Dr. José Manuel Ramalho Viegas, médico no Hospital de Santa Maria em Lisboa e dos estudantes Maria Amélia Ramalho Viegas, Maria Armando Ramalho Viegas e Rui Ramalho Viegas.

A falecida era pessoa muito considerada no meio escolar pois mesmo depois de aposentada ainda lecionava.

O seu funeral foi muito concorrido especialmente pelos seus antigos alunos da Povoação de Setúbal.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

MOAGEM LOULETANA, LIMITADA, com sede em Loulé, na Rua Dr. Barata, n.º 5, convoca os Ex.ºs Sócios a reunir na sua sede, em 31 de corrente mês, pelas 15 horas, para apreciar o relatório e contas do exercício de 1961, a fim de aprovar ou alterar.

Loulé, 13 de Março de 1962

A Gerência

## CONVOCATÓRIA

MOAGEM LOULETANA, LIMITADA, com sede em Loulé, na Rua Dr. Barata, n.º 5, convoca os Ex.ºs Sócios a reunir na sua sede, em 31 de corrente mês, pelas 15 horas, para apreciar o relatório e contas do exercício de 1961, a fim de aprovar ou alterar.



## MARITIMAS E TERRESTRES

de qualquer Companhia  
e para qualquer parte do MUNDO

## PASSAGENS - VISTOS - PASSAPORTES

Seguros de VIDA, BAGAGEM e OUTROS

## Excursões - Turismo

Preferindo esta Agência  
não pagará mais e será melhor servido



98 — Praça da República — 100  
Telefone 193

LOULE'

(Esta Agência é associada da AGÊNCIA MUNDIAL  
DE VIAGENS. de Lisboa).

# EMIGRANTES

(Continuação da 1.ª página)

mos simplesmente como qualquer homem honesto e bem informado nesse sentido, da maneira como em grande parte elas se faz e dos motivos responsáveis dessas condições. Disso sim, disso discordamos.

A fim de ilucidar o leitor de como as coisas se passam, fornecemos aqui, a título de curiosidade, um exemplo caseiro — por tal — louletano. Há cerca de dois meses, um passador pelos vistos improvisado, largou de Loulé com um grupo de 28 homens. Os encontros preliminares tiveram lugar na nossa vila, mas o bando só se juntou no Vale-Maria-Dias. Imagine-se agora que figura fariam por essas estradas fora, um grupo de 28 dos nossos camponeses, mesmo em fato domingo. Só ao dia poderia lembrar coisa semelhante!... Foi uma tragédia!... Os primeiros ficaram presos em Elvas, a maioria encalhados por essas prisões de Espanha fora, aguardando que tempo, a justiça e a consciência dos homens os devolvam para o lugar de partida... Os três ou quatro que conseguiram pôr pés em França, depois de sofrimentos sem conta, chegaram aqui nas últimas... Mas isto é magro exemplo dos muitos que sucedem quase quotidianamente, com a tragédia da emigração clandestina. É um drama. Uns vêm simplesmente clandestinos, outros com passaportes falsificados e ainda alguns, com passaportes inteiramente falsos. Não falamos já no dinheiro monstruoso que esta pobre gente gasta sem o ter, nem no calvário por onde os interessados têm de passar; tão pouco do trabalho que dão aos seus conterrâneos que uma vez aqui, se vêm no obriga de os ajudar. Lembremos sobretudo a vergonha nacional que esse quadro representa.

Nunca se devia emigrar assim, não só pelos riscos que se correm em relação às leis em vigor, mas também e sobretudo pelas dificuldades que podem acarretar para a vida no futuro. Além disso, é muito importante ter presente este princípio. A França é boa mas não para toda a classe de trabalhadores. Pedreiros, carpinteiros, agricultores e outras profissões da construção civil não há dúvida que têm nesse país largas probabilidades de ganhar a vida desde que aqui cheguem regularizados. Mas fôr daí, empregados do comércio ou de escritório, como aqui chegam numerosos, é regra geral um verdadeiro desastre. Emigrar regularmente para trabalhar numa profissão que se conheça é perfeitamente compreensível, e pode mesmo em certos casos, ser lícito. Mas emigrar à sorte, sem saber através de que meio

se vai ganhar a vida, é francamente lançar-se numa grande aventura. Há, não ignoramos nubes e altas exceções de triunfo, mas esses casos são tão raros, que em consciência não podemos aconselhar ninguém a seguir-lhes o caminho. E daí que sempre tenhamos defendido uma política de emigração preventiva, a fim que os indivíduos antes de partir, tenham consciência das realidades que os esperam, das possibilidades que podem encontrar, segundo as habilitações de cada um, em cada país. O problema não é o mesmo em todos os países nem o mesmo para todos os indivíduos.

E finalmente devemos aconselhar a todo o candidato à emigração que não tenham neste país pessoas de família que os possam chamar, que a melhor maneira de o fazer, a mais segura, é de expor com simplicidade e honestidade o seu caso pessoal e com ele as suas possibilidades profissionais e outras, as autoridades de emigração, pois estas, criam, sempre que podem, tudo fazem para os ajudar. E com tenacidade e boa vontade, tudo neste mundo se consegue...

Silva Martins

## Novo colaborador

Com a promessa de continuidade, inicia hoje a sua colaboração neste jornal o nosso conterrâneo dedicado assinante em Paris sr. Silva Martins, que há anos, apagadamente, saiu de Querência e hoje, como jornalista profissional, é redactor de «France-Presse», acreditado junto do governo francês.

Não conhecemos pessoalmente Silva Martins, mas porque sabemos como é ingrata a vida de jornalista, é-nos fácil deduzir da luta que teve de travar em país estrangeiro para se guindar à posição que hoje ocupa na capital francesa, e por isso podemos afirmar que venceu lutando.

Na carta que nos escreveu, Silva Martins confessou ser chelinho de saudades pelo torrão natal e pelo seu país e porque sente a nostalgia da distância, diz-nos sentir-se «feliz por escrever pela primeira vez na minha vida para a gente da minha terra».

Os nossos agradecimentos pela amável colaboração que nos oferece.

## CASA

Vende-se uma casa na rua do Montejo n.º 21 — Faro.

Tratar na mesma todos os dias úteis das 14 às 15 horas.

# Algumas considerações

a propósito de uma deliberação do Júri na Segunda Prova do Campeonato Regional de Amadores Júniores da Associação de Ciclismo de Faro

Segundo o que chegou ao nosso conhecimento, deliberou o júri da corrida acima referida, baseado numa reclamação de um director desportivo, desclassificar três ciclistas por os mesmos não terem contornado uma placa situada numa rua ou troço de estrada no itinerário da corrida. Segundo ainda informação de boa fonte, baseia-se a dita reclamação no facto de não ter sido cumprido o que está regulado pelo art.º 245.º do R. G. T. C. Ora o citado artigo diz, textualmente: «Art.º 245.º — Os corredores são obrigados a percorrer o itinerário indicado nos programas das corridas, devendo-o cobrir pelos seus próprios meios e sem o abandono da bicicleta, desde a partida à chegada, sob pena de desclassificação».

Depois da leitura do que regulamenta o artigo evocado e conhecendo-se o itinerário exarcado no programa da corrida, parece-nos não ser difícil chegar à conclusão que os três ciclistas atingidos não cometem irregularidade punível pelo não cumprimento do que regulamenta o artigo evocado. Eles cumpriram, integralmente, o itinerário da corrida pois o não contornar uma placa situada num troço de estrada ou numa rua desse itinerário, não provoca afastamento do mesmo. Portanto, se o itinerário foi respeitado nunca poderia ser evocado o art.º 245.º para punição de uma irregularidade que o mesmo não prevê.

Mas se os corredores não contornaram uma placa que as discutem, únicamente, a parte regulamentar do caso, e tentar demonstrar, através dele, que o júri da segunda prova do Campeonato Regional para Amadores Júniores, da Associação de Ciclismo de Faro, desclassificou, irregularmente, três ciclistas que nela participam.

Focámos, únicamente, a decisão vista através da parte regulamentar, porque se a focassemos através da parte desportiva considerações mais vastas teríamos de fazer...

Entretanto e por julgarmos que o Clube a que pertencem os corredores desclassificados contestou aquela decisão do júri, ficamos aguardando, curiosos, a atitude que perante ela tomará a Direcção da Associação de Ciclismo de Faro e o seu Conselho Técnico.

A. N. G.

N. R. — Pelo que conseguimos apurar, os componentes do júri em epígrafe, na maioria, são de Tavira, e, por estranha coincidência, os atletas desclassificados representam Louletano!

Será, por esse andar, que se pretende valorizar o ciclismo na nossa Província?

Para já e até ver, o leitor dispõe de elementos para concluir

## NÃO COMPRE

nem mande fazer fóra

o que lhe pode ser forne

ncido pelo comércio

ou pela indústria local.

## GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

## M. Brito da Mana